



RELAÇÃO DOS AUTOMOTORES INDIVIDUAIS E COLETIVOS COM A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO BRASIL

Rúbia Marcon¹, Daniel Moraes Pinheiro²

¹ Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG - Bolsista PIVIC/UDESC.

² Orientador, Departamento de Administração Pública da ESAG – daniel.pinheiro@udesc.br

Palavras-chave: Automóvel; Mobilidade Sustentável; Energia Renovável.

Este trabalho tem como objetivo descrever a situação atual da mobilidade brasileira, expondo fatos e dados (quantitativos e qualitativos) e relacionando com a temática da mobilidade sustentável e desenvolvimento sustentável. A pesquisa engloba fatores históricos, culturais, financeiros, entre outros, a respeito de veículos, principalmente os de uso individual. Caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva. O método utilizado é o de pesquisa bibliográfica, utilizando para isso, artigos, livros, relatórios e notícias, revistas, monografias e dissertações como fontes de pesquisa. A revisão foi sistematizada a partir de informações antigas (a partir da Segunda Guerra Mundial), atuais (até o ano presente, 2018) e futuras (perspectivas para a mobilidade por meio de veículos elétricos).

Por muito tempo o modelo de desenvolvimento da mobilidade brasileira foi voltado à esfera econômica, desconsiderando as esferas social e ambiental. Firmado no século XX e presente atualmente, constituiu-se no aumento do número de automóveis movidos a combustíveis fósseis, considerados componentes do processo gerador de mobilidade, empregos e retorno financeiro aos fabricantes e ao governo. Por muitas décadas, o modelo pouco considerou compensar as externalidades negativas que esse crescimento causaria. Inicialmente, o automóvel tinha como função viabilizar os transportes de pessoas e objetos, para que pudessem se deslocar de um lugar a outro. Depois de muito tempo, com a sua evolução e modernização, foi acrescentado ao veículo, talvez de forma não intencional, uma nova função: ser um proporcionador felicidade (KNOB, 2014). A tendência do consumo tecnológico, decorrente a cultura consumista quase mundial, se perpetuou durante os anos e atualmente a obtenção de objetos tecnológicos são encarados como símbolos de êxito social e da felicidade, mesmo quando extrapolam a sua finalidade. Essa atividade oferece a sensação de bem estar, poder, *status* e conforto, portanto, o automóvel pode ser encarado como um símbolo de sensações agradáveis. (LUCHEZI, 2010).

Historicamente, o consumo de automóveis foi influenciado por diversos fatores. Na publicidade, por volta do ano de 1961, as mídias apresentaram os automóveis à sociedade como um símbolo do entretenimento, da modernidade e do conforto, influenciando nas preferências e mudança cultural da população pelo item. O governo também atuou, e ainda atua no incentivo ao transporte individual de forma modesta, através da formulação de políticas que incentivam o consumo de automóveis individuais em detrimento dos coletivos. A respeito da esfera social, a forma de execução da política habitacional no Brasil destinou pessoas com renda mais baixa à lugares mais distantes dos centros urbanos, onde essa camada da população passou a ter que percorrer distâncias maiores para acessar serviços essenciais. Diante da prestação de serviços de transporte público ineficiente, essas pessoas ficaram mais sujeitas a adquirir um automóvel

individual. Assim, o consumo de automóveis individuais aumentou por inúmeras influências, em níveis acima do crescimento populacional.

Atualmente é visível a saturação do uso de automóveis, refletido em congestionamentos, considerando que em sua maioria as cidades não possuem estrutura para atender essa demanda. Além disso, constantemente aumentam problemas ambientais decorrentes da poluição atmosférica que os combustíveis fósseis provocam, refletindo em problemas respiratórios à sociedade, impactando negativamente a saúde pública. Dessa forma, a circulação de automóveis, pelo seu volume e emissão de poluentes, está contribuindo com problemas urbanos, sociais e de crescente degradação ambiental, caracterizando um modelo insustentável. Apesar de haverem políticas públicas que incentivem o desenvolvimento sustentável, esse é um assunto ainda muito recente e pouco aplicado. Uma sugestão para superar a crise da mobilidade no Brasil seria investir mais no transporte coletivo, já que ele comporta maior número de pessoas que o individual, utilizando menos espaço nas vias para a sua circulação. Porém isso ainda não é suficiente no quesito mobilidade sustentável, diante dos poluentes que o combustível gera. Para desenvolvê-la, ainda seria necessário o investimento em Energia Sustentável Renovável, em substituição do combustível fóssil. O transporte coletivo movido a energias mais sustentáveis emitiria pouco ou nenhum gás tóxico, ajudando na não poluição do ar e nem esgotamento dos recursos naturais. Trata-se de uma tecnologia moderna que vem sendo desenvolvida em automotivos, principalmente em países desenvolvidos. Entretanto, por ser uma tecnologia nova, o custo financeiro desses automotivos ainda é muito elevado no Brasil, por isso é pouco aplicado.

Para que a mobilidade sustentável se efetive no Brasil, a aderência da sociedade a novas políticas sobre o tema é essencial. Como a cultura do automóvel individual está enraizada na sociedade, a resistência da população estará presente durante o ciclo de políticas que desfavorecem o transporte particular. Para mudar essa situação, o transporte coletivo precisa atender a demanda da sociedade de forma mais eficiente, considerando a inclusão social na aplicação das tarifas. As ações realizadas levando em consideração os aspectos do desenvolvimento sustentável têm a contribuir na melhoria de qualidade de vida da população atual e futura. A realização dessas ações depende de uma atuação conjunta entre diversos atores: o poder público na criação de políticas de mobilidade; as operadoras de transporte na melhoria dos serviços prestados com aplicação de tarifa razoável ao contexto socioeconômico e fabricantes de veículos na parte de modernização dos automóveis para formas menos poluentes. A busca pelo desenvolvimento sustentável no Brasil deve obrigatoriamente englobar todos os atores da mobilidade, priorizando transportes sustentáveis e desenvolvidos para serem capazes de transformar efetivamente a maneira como as pessoas se deslocam pela cidade, permitindo que toda a sociedade possa realizar as suas atividades de forma acessível, viável e ecologicamente correta.

REFERÊNCIAS:

- KNOB, Daniel Kraemer. **Proposta de veículo elétrico sustentável para uso urbano.** (Monografia (Curso de Design do Produto). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/D2TaQv>> acesso 23 fev 2018.
- LUCHEZI, Tatiana. **O automóvel como símbolo da sociedade contemporânea.** In: 6º Semintur. 2010, Caxias do Sul-RS. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul.